**MARCOLINO DE SANTA LUZIA: PINTURA E CINEMA EM UM POEMA DE *PAU BRASIL* (1925)**

Eduardo Savella[[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

A capacidade das palavras em provocar a imaginação visual tem um papel importante na obra do escritor modernista brasileiro Oswald de Andrade. Alguns dos poemas de *Pau Brasil*, seu cancioneiro de 1925, estabelecem relações explícitas com outros meios visuais — como a pintura, a fotografia e o cinema — dando pistas sobre afinidades formais, indicando modelos que o poeta faz funcionar em sua proposta modernista, atenta às inovações técnicas advindas da Revolução Industrial. Um caso interessante, nesse sentido, é o poema “viveiro”, que integra o segmento “Roteiro das Minas” da obra. Para além de suas sugestões à imaginação visual e sonora (com a utilização, por exemplo, de uma expressão própria para a descrição de imagens, “primeiro plano”), o poema menciona, no último verso, um pintor popular que trabalhou e viveu nos arredores de Belo Horizonte, no começo do século XX: “Marcolino de Santa Luzia”. É possível que Oswald o tenha conhecido, ou pelo menos sua obra, na viagem que fez com Tarsila do Amaral e outros modernistas à Minas Gerais, em 1924, viagem que motivou a escrita do segmento “Roteiro das Minas”, de *Pau Brasil*. Por meio de uma leitura cerrada do poema “viveiro” e de seu contexto histórico, a comunicação busca analisar como a referência a esse artista hoje largamente desconhecido funciona em relação às sugestões visuais do poema, bem como a uma tela contemporânea de Tarsila (intitulada *Lagoa Santa*, de 1925). Além disso, em relação aos efeitos visuais provocados por “viveiro”, a junção entre o antigo e o moderno, parte do projeto inovador de Oswald com sua Poesia Pau Brasil (tal como proclama no “Manifesto da Poesia Pau Brasil”, de 1924) também não deixa de se dar entre a pintura de Marcolino (a tradição de pintura popular que com ele sobrevive, em 1924) e a forma, por assim dizer, cinematográfica (portanto, nova à época) do poema. Forma cinematográfica confirmada, aliás, por algumas referências explícitas ao cinema em alguns outros poemas da obra, bem como por sua fortuna crítica, a exemplo de Haroldo de Campos, para quem “o procedimento básico da sintaxe oswaldiana” é “a técnica de montagem”, que “Oswald hauriu nos seus contatos com as artes plásticas e o cinema”.

**Palavras chave:** Oswald de Andrade; Modernismo Brasileiro; Poesia; Pintura; Cinema.

1. Eduardo Savella é Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela FFLCH/USP e Bacharel em Cinema e Vídeo pela FAP/UNESPAR. Atua como cineasta, pesquisador, gestor cultural e cineclubista. [↑](#footnote-ref-0)